

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação

Área de Avaliação: ENFERMAGEM

Coordenador de Área: ALACOQUE LORENZINI ERDMANN

Coordenadora-Adjunta de Área: JOSICÉLIA DUMÊT FERNANDES

Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A Enfermagem é um campo de conhecimento específico e uma profissão social que se consolida e se fortalece como ciência, tecnologia e inovação.

A Pós-Graduação da enfermagem brasileira vem se consolidando na formação de recursos humanos em pesquisa com a titulação de mestres em ciência da enfermagem, desde o início da década de 70, e de doutores no começo dos anos 80, fortalecendo-se nas suas especificidades e diversidades, além de articular e integrar conhecimentos com outros setores determinantes da vida e da saúde humana para um melhor cuidado de enfermagem ao cidadão, ser humano na sua complexidade. Vem crescendo em número de Programas e expansão de Cursos, na qualidade da produção de conhecimentos científicos ou tecnológicos avançados, publicados em periódicos de impacto, e na formação de recursos humanos altamente qualificados. São Programas estruturados com áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e estrutura curricular pertinentes, relevantes, contributivas, de abrangência e profundidade, centradas na disciplina da enfermagem consolidada na sua unidade e especificidade de campo de conhecimento. Atualmente, conta com 35 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem, credenciados pela CAPES, dos quais 15 possuem o nível de doutorado e, destes, 14 possuem mestrado acadêmico; 18, apenas o mestrado acadêmico, 2, o mestrado profissional e 1, apenas o doutorado, além da apresentação de mais 11 novas propostas de criação de cursos/programas em 2009, sendo seis com a modalidade de doutorado em enfermagem. Estes Programas viabilizam a formação de recursos humanos em pesquisa avançada em prol da melhoria da saúde e qualidade de vida da população. Contam, ainda, com aproximadamente 330 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, mais de 130 pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq e um CA-EF - Comitê Assessor da Área da Enfermagem no CNPq criado em 2006.

A expansão da Pós-Graduação Enfermagem na CAPES vem se consolidando por meio de sua internacionalização, pela visibilidade e inserção internacional, a partir das fortalezas regionais e lideranças na América Latina, onde se tem concretizadas aproximações e articulações com os Cursos de Doutorado em Enfermagem existentes em mais de 32 países, sendo que, em alguns, já desde a década de 60.

A produção de conhecimentos avança apoiada pelo olhar da interdisciplinaridade, intersetorialidade e da complexidade, com ganhos ou retornos significativos para as necessidades sociais ou impactos internos regionais, nacionais e internacionais na medida em que cresce o número de publicações de alto impacto, absorvidas e incorporadas à prática, disponibilizadas em periódicos da Área, cada vez mais qualificadas.

A Enfermagem representa, aproximadamente, 60% dos profissionais da área da saúde do Sistema Único de Saúde do País, quase 1,3 milhões de trabalhadores da enfermagem, mostrando-se resolutiva e contributiva na atenção à saúde da população, mediante a construção de conhecimentos que contribuem para promover o ser/viver melhor e com melhor saúde no fenômeno do cuidado humano. É reconhecida a relevância social do campo de conhecimento e saberes da Enfermagem, seu potencial produtivo e competências resolutivas, suas competências de geração de conhecimentos e tecnologias frente a quase 800 cursos de graduação em enfermagem e

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

à demanda de cuidado mais qualificado na atenção à saúde. Sua autonomia vem sendo consolidada pelo incremento de políticas que fortalecem suas especificidades e incorporam novas ações de domínio próprio com avanços nas articulações e parcerias de esforço coletivo, apoiada por entidades de classe e sociedades científicas, especialmente a Associação Brasileira de Enfermagem, na determinação em alcançar metas e incremento à construção de conhecimentos relevantes e inovadores, como uma prática social desafiadora e promissora.

O cuidado ao ser humano é um valor, um bem social indispensável para promover a vitalidade do viver, o ter e manter a vida e melhor morrer; é produto de conhecimentos, atitudes e habilidades da ordem da interação humana, da natureza da vida e dinâmica das funções vitais sob o domínio da ciência e arte da enfermagem. Portanto, a competência técnico-científica de cuidar do cidadão no seu processo saúde-doença e em seu contexto social do viver humano requer a produção de conhecimentos avançados de natureza biológica, sócio-crítica, humanista e social, com interfaces em diversos campos de conhecimentos, na abrangência que caracteriza o campo da ciência (aplicada) da Enfermagem ou disciplina própria da Enfermagem e interdependência com outros campos de conhecimento, especialmente os da saúde, educação e gestão/organização em políticas públicas sociais.

A área da Enfermagem na Capes tem focado a formação de seus pesquisadores/cientistas no *Perfil do Doutor em Enfermagem*, destacando como principais competências/aptidões:

- domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas idéias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;
- domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;
- identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;
- percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;
- habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;
- *expert* em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;
- exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores/profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins, com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;
- capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além do tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais.

Desse modo, a área da Enfermagem na Capes vem promovendo o avanço e a consolidação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação no campo da enfermagem pela formação de recursos humanos de elevada qualidade nos níveis de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado.

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

A avaliação dos Programas será feita com base nos cinco quesitos padronizados para a avaliação de todas as áreas do conhecimento. De acordo com a flexibilização admitida pelo CTC-ES, os pesos atribuídos a cada quesito procuram refletir o estágio atual da avaliação de cada campo ou quesito/ítem.

A *Proposta do Programa* é fundamental para a sua qualificação, devendo evidenciar com clareza o seu pertencimento à área de avaliação. Dadas as características intrinsecamente abrangentes e multidisciplinares do campo de conhecimento da Enfermagem, a organização dos programas pode se apresentar com diversas composições, guardadas, contudo, as especificidades e singularidades próprias da Área. Portanto, a Comissão de Avaliação levará em conta se as propostas estão ou não coerentes com o objeto de conhecimento do campo da Enfermagem. Além disso, a proposta deve demonstrar coerência entre os objetivos do Programa e área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e infra-estrutura.

O quesito *Corpo Docente* receberá ponderação menor em relação aos demais quesitos devido a sua baixa capacidade de discriminação na avaliação dos Programas, considerando o nível de organização e estruturação alcançado pela maioria dos Programas da área. O corpo docente deverá ter titulação de doutor e experiência em investigação científica na(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa, além de ser numericamente compatível com a dimensão e diversidade do Programa. Os docentes deverão predominantemente pertencer à categoria de docente permanente e terem vínculo de trabalho em tempo integral na instituição.

Os quesitos *Corpo Discente* e *Produção Intelectual* receberão maior ponderação, porque representam os processos e produtos do Programa na formação e titulação de novos pesquisadores e também da produção intelectual desenvolvida pelos discentes e docentes permanentes. O Programa deverá ter capacidade de selecionar discentes de mestrado e/ou doutorado, proporcionar-lhes a formação necessária e possibilitar sua titulação no tempo recomendado atendo-se ao pressuposto básico da qualidade acadêmica. Além disso, diante do compromisso e nível de envolvimento de seus docentes e discentes, o Programa deverá demonstrar capacidade de produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa, observando os princípios de qualidade/relevância científica, regularidade e distribuição entre os pesquisadores.

No quesito *Inserção Social*, serão considerados a inserção e o impacto do Programa no desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, a sua visibilidade, bem como, a integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. O caráter mais aplicado da área e sua vinculação com a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas justificam a decisão de atribuir ponderação similar ao quesito *Corpo Docente*.

III. Considerações sobre o Qualis Periódicos, classificação de livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

PERIÓDICO: O **periódico científico** será considerado, pela Área de Enfermagem, como um veículo de divulgação dos resultados de investigações científicas, dotado de ISSN, de importância e interesse social e acadêmico e relevante para a comunidade científica. Reflete qualidade editorial representada pela originalidade e qualidade dos artigos publicados,

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

selecionados por reconhecido corpo editorial, processo de avaliação por pares (peer-review) e que esteja indexado em bases relevantes para a área, com ou sem o recurso de cálculos de indicadores de bibliometria.

As **bases indexadoras** representam uma importante fonte de divulgação do conhecimento produzido pelas diferentes áreas do saber junto à comunidade científica e proporcionam visibilidade às publicações, no entanto, podem ter valoração distinta devido às peculiaridades e à relevância que a base tem para cada área.

Além das tradicionais bases indexadoras, **Social Sciences Citation Index** do Institute of Scientific Information – ISI, **Medline**, **Scopus** e da **Coleção SciELO**, destaca-se a base **Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature – CINAHL**, coordenada pela empresa americana Cinahl Information Systems - Ebsco Publishing, que é uma base de referência para a área de Enfermagem nacional e internacional por ser a mais completa da área e conter títulos indexados da América do Norte, América Latina, Europa, África e Ásia.

A Enfermagem tem ainda como base indexadora de referência, a base **Cuiden**, coordenada pela **Fundación Index**, instituição científica espanhola. Esta base é relevante para a Enfermagem Ibero-Americana, por incluir documentos sobre cuidados de saúde produzidos na região com a indexação de 447 revistas científicas, das quais 252 (56%) são da área de enfermagem. A importância da referida base para a Enfermagem brasileira é que os periódicos indexados publicam produção de países que possuem características de desenvolvimento semelhantes ao Brasil, diferentemente dos periódicos indexados em bases anteriormente mencionadas cujas publicações são majoritariamente anglo-saxônicas e, portanto, não podem ser consideradas como único referencial para uma comunidade que tem produção científica com características próprias. A base disponibiliza através do **Cuiden Citación** o indicador de impacto de repercussão e consumo dos títulos indexados, o **índice RIC** (Repercussão Imediata Cuiden) que é calculado pelo número de citações que recebe uma revista, dividido entre o número de artigos publicados, seguindo o mesmo princípio, index h proposto por Hirsch (Hirsch JE. An index to quantify an individual's scientific research output. Proc. Nat. Acad. Sci. 46 [2005] 16569-16572).

Já a BDEF é uma base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem. Inclui referências bibliográficas e resumos de documentos convencionais e não convencionais, tais como: livros, teses, manuais, folhetos, congressos, separatas e publicações periódicas, gerados no Brasil ou escritos por autores brasileiros e publicados em outros países. Esta base integra a Biblioteca Virtual de Saúde–Enfermagem Brasil e, no projeto de expansão, integrará a Biblioteca Virtual de Saúde–Enfermagem Regional, que inclui países da América Latina, Espanha e Portugal.

A coleção de periódicos do Portal de Revistas REV@ENF também integra a Biblioteca Virtual de Saúde–Enfermagem (BVS-E), reúne revistas científicas selecionadas da área e disponibilizadas em texto completo e formato eletrônico; utiliza a metodologia SciELO e permite o controle bibliográfico sistemático e visibilidade regional e, a curto prazo, estará disponibilizando índices bibliométricos da produção da Enfermagem nacional e regional, no processo de expansão da BVS Enfermagem Brasil para a América Latina, Espanha e Portugal.

A Enfermagem, comparada com as demais áreas da CAPES, mostra-se como uma área “em consolidação”. Está inserida na Grande Área da Saúde, constituída por oito áreas com estágios de desenvolvimento diferenciados, umas altamente consolidadas e outras, ainda, em fase de consolidação.

A Enfermagem empenha-se em projetar no mundo a produção em periódicos brasileiros que iniciaram o processo de inserção em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica internacional, tais como, Web of Science, Medline e Scopus, dentre outros, e nas publicações em periódicos de impacto de outros países, crescendo gradativamente a projeção da ciência da

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Enfermagem produzida no Brasil, em cenários ampliados.

A Coordenação da Área da Enfermagem, junto com os membros Consultores Ad Hoc da sua Comissão Assessora ENF QUALIS PERIÓDICOS-CAPES 2008, realizaram estudo aprofundado dos dados do triênio 2004-2006 para subsidiar a proposta de critérios de classificação de seus periódicos, considerando as especificidades e as características da área, nacional e internacionalmente, e incluindo os seus indexadores de referência.

CRITÉRIOS PARA O QUALIS PERIÓDICOS DA ÁREA DE ENFERMAGEM PRINCÍPIOS DE CLASSIFICAÇÃO:

- 1 - Adotar como base de indexação preferencial a base Scopus como indicador do impacto da produção no âmbito do diálogo norte-sul, que abrange, atualmente, cerca de 15 mil periódicos, incluindo todos os que estão indexados no Medline, JCR e SciELO.
- 2 - Adotar a base de indexação tradicional, qual seja a base Social Sciences Citation Index do Institute of Scientific Information – ISI.
- 3 - Adotar as bases específicas da Área da Enfermagem: CINAHL – principal base internacional da área, e Cuiden - importante base da Enfermagem ibero-americana e europeia.
- 4 - Adotar como indicadores bibliométricos de impacto: o **índice H** calculado para os periódicos da base Scopus pelo SJR; o **fator de impacto j** calculado para os periódicos da base ISI; e, o **índice RIC** da base CUIDEN, específica da área da Enfermagem.
- 5 - Valorizar a base SciELO por ser a principal base de acesso aberto para os países latino-americanos evidenciando o esforço de disseminação do conhecimento científico no eixo sul-sul, incluída a Península Ibérica e os países africanos de língua portuguesa.
- 6 - Valorizar a base BDENF e o Portal de Revistas REV@ENF da Biblioteca Virtual de Saúde – Enfermagem por utilizar a metodologia SciELO que permite o controle bibliográfico sistemático, estratégias de busca, disponibilização eletrônica de texto completo, visibilidade regional e a possibilidade de realização de índices bibliométricos da literatura brasileira e latino-americana de Enfermagem.

ESTRATIFICAÇÃO:

Estrato 7 - A1 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados na base Scopus/SJR com índice H ≥ 15 ou na base ISI/JCR com índice de impacto $j \geq 0.8$ e os periódicos pertencentes às demais áreas indexados na base ISI/JCR com índice de impacto JCR com $j \geq 2.4$

Estrato 6 - A2 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados na base Scopus/SJR com índice H entre 3 e 14 ou na base ISI/JCR com índice de impacto j entre 0.3 e 0.7 e os pertencentes às demais áreas com H ≥ 18 ou j entre 0.6 e 2.3

Estrato 5 - B1 = Periódicos da Área 20 - Enfermagem indexados na base Scopus/SJR com índice H até 2 ou na base ISI/JCR com índice de impacto j até 0.2 ou na base Cuiden com índice RIC >0.6 e os pertencentes às demais áreas com H até 9 ou j até 0.5

Estrato 4 - B2 = Periódicos indexados em uma das bases: Medline ou SciELO ou CINAHL ou Cuiden com índice RIC entre 0.2 e 0.5

Estrato 3 - B3 = Periódicos indexados na base Lilacs ou na base Cuiden com índice RIC até 0.2

Estrato 2 - B4 = Periódicos indexados em uma das bases: BDENF ou Portal de revistas da BVS-Enfermagem ou Sport Discus ou Latindex

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Estrato 1 - B5 = Periódicos indexados em uma das bases: **Embase, Eric, Psycinfo, Cuidatge, Cab Health, Cabstracts, Physical Education Index, Periódica, Open Journal Systems, Scientific Cambridge Abstracts** ou em algum outro indexador ou pertencente a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da área.

Estrato 0 - C = Periódicos **com ISSN** e sem fonte bibliográfica de referência (bases ou listas de indexação). Periódico **impróprio**.

PONDERAÇÃO:

- Estrato 7 - A1 peso 100
- Estrato 6 - A2 peso 85
- Estrato 5 - B1 peso 70
- Estrato 4 - B2 peso 50
- Estrato 3 - B3 peso 30
- Estrato 2 - B4 peso 15
- Estrato 1 - B5 peso 5
- Estrato 0 - C peso zero

CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS DA ÁREA 20 – ENFERMAGEM

Os critérios para a avaliação de produção intelectual na modalidade de LIVRO do triênio 2007-2009 foram propostos e discutidos, em conjunto, com várias áreas de conhecimento da Capes, em especial, pelas Áreas de Humanidades, Linguística e Letras, Artes, Ciências Sociais Aplicadas e Saúde, e respectivas Comissões Assessoras de Classificação de Livro de Área.

1. Definição de Livro:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas), contendo, no mínimo, 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2. Critérios de seleção para qualificação, propostos pelas diferentes áreas:

Serão consideradas, para efeito da avaliação e classificação dos Livros, apenas as obras integrais, os capítulos e as coletâneas de *caráter científico*. (Quesito IV item 4.1 da ficha de avaliação do programa). As obras integrais, capítulos e as coletâneas de caráter técnico serão computadas no item de produção técnica (4.3) e as obras integrais, capítulos e as coletâneas de caráter didático e de divulgação no item relativo ao impacto educacional/social do programa. (Quesito V item 5.1) Portanto, nesses casos (item 4.3 e item 5.1) não deve ser seguida a sistemática de classificação de Livros, objeto deste conjunto de critérios.

3. Instrumentos de Avaliação

3.1. Ficha de Identificação da Obra para a área da Enfermagem

A ficha de identificação da obra deverá ser preenchida para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para classificação de Livros. Essa ficha contém as informações necessárias para a inclusão do produto na categoria Livro e algumas informações adicionais para a própria avaliação da obra (Identificação do Programa de Pós-Graduação, Título da Obra, Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa), ISBN, Editora, Local da Edição (cidade/pais), Número de Páginas, Ano da primeira

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

edição, Número e ano da edição enviada, Tiragem, Formato (impresso ou eletrônico), Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT), Número de capítulos da coletânea, Identificação dos Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo, Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento, Resumo do livro/Coletânea e Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, ...). Quando o docente ou discente do PPG for autor de capítulo de livro, os dados da Ficha de Identificação devem se referir ao livro ou coletânea no qual o capítulo foi publicado.

3.2 Ficha de Avaliação pela Comissão de Classificação de Livros

A ficha de avaliação para classificação de Livros deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e do conteúdo possam permitir o correto preenchimento do instrumento. O instrumento está organizado em três partes: requisitos mínimos para classificação como livro; aspectos formais da obra; e tipo e vínculo com o Programa (FICHA DE CLASSIFICAÇÃO DA OBRA – Área da ENFERMAGEM contendo na Parte I: requisitos mínimos para classificação como Livro (*será qualificada a obra que obtiver SIM em todos os quesitos/atributos, quais sejam:* Autoria de docente ou discente do PPG, ISBN ou ISSN, dados equivalentes ao da ficha catalográfica, Número mínimo de 50 páginas. Parte II: Aspectos Formais da Obra sendo 1. AUTORIA distribuída em Número de autores; Docentes do Programa e de outras instituições no país; sem e com a participação discente; docentes do programa e de outras instituições do exterior sem e com a participação discente; docentes do programa com e sem discentes do Programa; Discentes do Programa com ou sem a participação de discentes de outros programas. 2. EDITORIA: Editoras, organizações e associações internacionais com tradição na publicação científica; Editora brasileira, universitária, filiada a ABEU; Editora comercial; com catálogo de publicações na área; com distribuição nacional e tradição de publicação na área; com conselho editorial ou revisão por pares; Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias; Contém informações sobre os autores, e, Número da Re-edição. 3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: Publicação em idioma estrangeiro; Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais, e Re-impressão. Parte III: Tipo da obra e vínculo com o programa: 1. TIPO DA OBRA: Obra integral; Coletânea temática (máximo de três capítulos); 2. VÍNCULO: À linha de pesquisa ou à projeto de pesquisa específico; À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular, À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do Programa.

Requisitos mínimos:

Compreendem esses requisitos obrigatoriamente o ISBN ou ISSN; ficha catalográfica; número mínimo de 50 páginas e autoria por docente e/ou discente de programa de pós-graduação.

Aspectos formais:

Compreendem características de autoria, editoria, bem como informações adicionais sobre fontes de financiamento, reedição, prêmios, etc. As informações adicionais correspondem a aspectos que podem valorizar a obra.

Tipo e vínculo com o programa:

Considerada a natureza científica, esse requisito prevê seu detalhamento ou vínculo com linha de pesquisa, projetos de pesquisa, área de concentração do Programa e área de conhecimento, bem como, o tipo de obra avaliada (obra integral ou coletânea).

3.3. Avaliação QUALITATIVA do conteúdo da obra

A avaliação de conteúdo para classificação nos estratos L3 e L4 será realizada por Consultores *ad hoc* e será baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.

Relevância:

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- Contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento;
- Contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes;
- Atualidade da temática;
- Clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados;
- Rigor científico (estrutura teórica);
- Precisão de conceitos, terminologia e informações;
- Senso crítico no exame do material estudado;
- Bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento;
- Qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.

Inovação

- Originalidade na formulação do problema de investigação;
- Caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados;
- Contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

Potencialidade do Impacto

- Circulação e distribuição prevista;
- Idioma;
- Re-impressão ou re-edição;
- Possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

4. Classificação nos estratos L1 a L4

A classificação dos Livros será feita nos níveis L1 a L4 com pontuação e LNC com pontuação de pouco valor científico.

L4: 100 - 80 pontos

L3: 79 - 60 pontos

L2: 59 - 40 pontos

L1: 39 - 20 pontos

LNC: 19 - 0 pontos

Os livros com os estratos superiores da classificação, ou sejam, L3 e L4, serão reservados para as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área e na formação de mestres e doutores.

Convém observar, uma vez mais, que os capítulos serão considerados tendo por unidade de referência o Livro no qual foram publicados. A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do programa. Assim, um mesmo autor poderá pontuar no máximo 2 capítulos incluídos na mesma obra.

A área enfatiza que não existe qualquer relação entre as classificações de periódicos e livros descritas nas tabelas acima e, portanto, não existe qualquer correspondência ou equivalência entre as pontuações das mesmas.

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Quesitos / Itens	Peso*	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas	50%	· Adequação, coerência e quantidade dos PP com as respectivas LP;

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

de concentração (AC), linhas de pesquisa (LP), projetos (PP) em andamento e proposta curricular.		<ul style="list-style-type: none"> · Adequação, coerência e quantidade das LP com as respectivas AC; · Abrangência, consistência e atualização das AC e LP; · Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC; · Consistência das ementas, coerência e atualização das respectivas bibliografias; · Presença e regularidade da oferta de disciplinas de fundamentação teórico-metodológica (bases epistemológicas e metodológicas da investigação) e de estratégias de formação didático-pedagógica para intervenção no magistério superior.
1.2. Planejamento do programa com vistas ao seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	<ul style="list-style-type: none"> · Adequação das propostas do Programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais; · Propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos; · Propostas de qualificação do corpo docente; · Planejamento do Programa quanto a desenvolvimentos futuros.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<ul style="list-style-type: none"> · Existência, adequação e suficiência de: · Laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses; · Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos; · Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes; · Recursos de infra-estrutura, próprios para a realização de suas atividades docentes, de orientação, pesquisa e extensão.
2 – Corpo Docente	15%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<ul style="list-style-type: none"> · Composição do corpo docente por doutores com formação ou atuação na área; · A formação acadêmica dos docentes permanentes adequadas à proposta do Programa (AC, LP e PP); · Áreas e diversificação adequadas e não endógenas da formação do corpo docente; · Nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional; · Atração pelo corpo docente de alunos para estágios pós-doutorais (quando aplicável); · Docentes na condição de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, membro de corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais; · conferencista/palestrante em eventos relevantes e liderança científica.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20%	<ul style="list-style-type: none"> · Atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, pesquisa, orientação, publicação e formação de mestres e doutores, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio; · O número (mínimo de 10 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, pesquisa e orientação

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes; · Adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria 068/CAPES/2004; · Dinâmica do Programa sem dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores (Não há limite para o número de docentes colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientações esteja a cargo de docentes permanentes).
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40%	. Distribuição equilibrada das atividades de ensino, orientação e pesquisa entre todos os docentes ou sua maioria.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: Este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; caso não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10%	. Envolvimento dos docentes do Programa e respectivos orientandos de mestrado e doutorado, em disciplinas e orientação de alunos nos cursos de graduação, com valorização da inserção em projetos de iniciação científica e preparo ou formação de futuros ingressantes na PG.
2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios,...).	15%	. Capacidade dos docentes com captação de financiamentos para realização de pesquisa (por agências de fomento nacionais e internacionais) e de obtenção de bolsa de produtividade em pesquisa.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	· Proporção de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente (adequar os critérios quantitativos levando em conta o tempo de participação de cada docente durante o triênio); · Proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	· Proporção entre o número de orientandos e o número de orientadores, bem como a distribuição equitativa das atividades de orientação (o indicador quantitativo diferenciará Programas que oferecem apenas o mestrado daqueles que oferecem mestrado e doutorado); · Compatibilidade do número de orientandos com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador (a área considera desejável que o Programa contemple em média de 3 a 8 orientandos por orientador, com produção científica orientador/orientando correspondente e tempo de titulação no tempo devido).
3.3. Qualidade das Teses e	50%	. Proporção de discentes e egressos autores (titulados nos

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.		últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente; . Qualidade da produção discente com base no Qualis periódico e Classificação de Livros da área.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	. Tempo médio de titulação de bolsistas em nível de mestrado e de doutorado; . Quantidade de alunos bolsistas que realizaram doutorado sanduíche; . Fluxo de entrada e saída de mestrandos e doutorandos no Programa.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	. Quantidade e qualidade da produção intelectual do Programa (somente a produção dos docentes permanentes será contabilizada) em relação à dimensão do corpo docente permanente. No numerador são somados os produtos e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio. Na quantificação da produção do Programa, os produtos construídos em co-autoria por mais de um docente do Programa são contabilizados apenas uma vez. Obs. Os critérios de qualificação da produção intelectual serão estabelecidos por ocasião da avaliação trienal, tendo em vista os novos estratos do Qualis periódico e a classificação dos livros.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	. Distribuição das publicações qualificadas do Programa entre os docentes permanentes. Na análise da distribuição da produção será contabilizada a produção qualificada de cada docente permanente, sem descontar os artigos, livros ou capítulos de livros desenvolvidos em co-autoria com outros docentes do Programa.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	. Quantidade das produções técnicas do corpo docente permanente, incluindo: obras integrais, capítulos e coletâneas de caráter técnico; editoria de periódicos científicos da área; comissões e comitês técnico-científicos dos órgãos de fomento estaduais e nacionais; consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde; normas, protocolos, programas e documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais relacionadas com a formulação, implementação e avaliação da política de saúde, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	NA	O item não será avaliado pela área de Enfermagem.
5 – Inserção Social	15%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	. Impacto educacional do Programa: contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio, cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio;

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<ul style="list-style-type: none"> . Impacto social do Programa: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento; . Avaliar o impacto cultural do Programa: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo; . Impacto tecnológico/econômico do Programa: contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	<ul style="list-style-type: none"> . Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, PQI, Associação entre IES, Casadinho, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP; . Adoção de estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre Programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa; . Número efetivo de docentes e discentes do Programa analisado com atividades em outros Programas; . Número efetivo de discentes e docentes de outros Programas com atividades no Programa analisado; . Participação de docentes do Programa em redes de pesquisa inter institucionais; . Publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa; . Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área; . Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação; . Participação de docentes e discentes em eventos científicos relevantes, na socialização e debate científico da sua produção intelectual com a comunidade.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<ul style="list-style-type: none"> . Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas; . Acesso às Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria 13/CAPES/2006, que torna obrigatória essa providência.

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

1. **Solidariedade:** os Programas devem demonstrar sua cooperação com outros Programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado) ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação *stricto sensu*, nomeadamente:
 - Minter, Dinter, PQI, Casadinho, PROCAD ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação, incluindo os cursos de associação ampla;
 - Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos;
 - Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados;
 - Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4 (sem doutorado);
 - Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
2. **Nucleação:** os Programas devem demonstrar a participação de egressos em:
 - Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
 - Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
 - Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
 - Atividades administrativas no setor público ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas da área.
3. **Liderança:** os Programas devem demonstrar sua liderança na área:
 - Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países;
 - Atração pelo corpo docente de doutores para estágios pós-doutorais;
 - Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES ou de agências de fomento estaduais e internacionais;
 - Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação;
 - Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais;
 - Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.
 - Participação de docentes como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos relevantes.
4. **Internacionalização do Programa:** os Programas devem demonstrar seu grau de internacionalização por meio dos seguintes indicadores:
 - Proporção de docentes participando como visitantes em Programas de IES estrangeiras;
 - Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em Programas de IES estrangeiras;
 - Proporção de docentes que orientaram doutores de outros países em estágio pós-doutoral;
 - Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo Programa no triênio;
 - Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche;
 - Alunos de origem estrangeira;
 - Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional;
 - Financiamento internacional para as atividades de pós-graduação;
 - Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional;
 - Participação em diretorias de associações científicas internacionais;
 - Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;
 - Participação em projetos de pesquisa envolvendo Programas de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.